

# Apresentação



Chegamos, com satisfação, a uma nova edição da O&S, iniciando o ano de 2006. O objetivo do editor neste pródomo é tão somente oferecer um aperitivo ao leitor, mostrando as características mais gerais dos artigos aqui arrolados, de modo a despertar a motivação para a leitura.

Iniciamos com o artigo de Eloísio Moulin de Souza, Gelson Silva Junquilho, Leila Domingues Machado e Mônica de Fátima Bianco que recorrem à analítica foucaultiana como alternativa para a análise do poder em estudos organizacionais. Os autores realizam uma pesquisa bibliográfica visando a detectar a relação entre uma pesquisa genealógica e a analítica foucaultiana, no sentido de mostrar a forma correta de utilizar o pensamento de Foucault nos estudos organizacionais.

Guilherme Lima Moura e Lourdes Magalhães Andrade lavraram um trabalho que reflete sobre comunidades de prática (CdP) e controle organizacional. Partindo de uma visão crítica em relação a uma perspectiva funcionalista, o trabalho questiona a possibilidade de uma CdP ser gerida por uma organização, o que configuraria um paradoxo.

Prossegue a edição com o artigo aportado por Gláucia Vasconcellos Vale, Robson Amâncio e Maria Cristina Penido Lauria, o qual trata do capital social e suas implicações para o estudo de organizações. Os autores chamam a atenção para o fato de que o conceito de capital social não tem sido devidamente aproveitado pelos estudiosos de organizações e que algumas de suas categorias analíticas podem ser muito úteis na análise organizacional. Destacam, ainda, que o conceito possibilita o questionamento de modelos organizacionais tradicionais, abrindo o leque para novas formas organizacionais.

Isabella F. Gouveia de Vasconcelos, André Ofenhejm Mascarenhas e Laura Menegon Zacarelli produzem o artigo que se dedica às percepções subjetivas do tempo nas organizações e à mudança organizacional. Trabalham os autores com o conceito de "tempo vivido" e exemplificam a construção teórica com o exame de duas organizações nas quais perscrutam a percepção do tempo a partir de diferentes contextos históricos e sociais. Os autores propõem dois tipos de mudança a partir de suas investigações.

Segue a edição 36ª com o artigo de Andrea Poletto Oltramari e Valmira Carolina Piccinini dedicado a analisar formas de flexibilização de duas organizações têxteis do Rio Grande do Sul e as repercussões nas relações de trabalho. A análise enseja um diagnóstico em que são percebidas trilhas diferenciadas no tocante à forma de mobilização de mão-de-obra, com repercussões sociais e trabalhistas bem pronunciadas.

Giuseppe Maria Russo e Sergio Proença Leitão trazem o artigo sobre o fenômeno da terceirização, propondo uma análise desconstrutivista desse. A terceirização guarda um vínculo estreito com as relações de trabalho, revestindo-se de importância fundamental para entender o que o fenômeno esconde. O artigo faz uma investigação empírica sobre um estudo de caso, obtendo como resultado a identificação predominante de uma relação mercantil no contrato de terceirização.

Provém de Wesley Mendes-da-Silva e Walter Fernando Araújo de Moraes o seguinte artigo incluído nesta edição o qual trata da governança corporativa com foco no *turnover* de executivos e o desempenho da firma. A pesquisa cobre um universo expressivo de empresas com assento na Bovespa e chega a resultados que lançam luz ao conhecimento na área.

O artigo de Alketa Peci e Rafael Alcadiapani acerca do debate entre enfoques científicos e os não-científicos baseia-se na perspectiva do construtivismo crítico, ressaltando o conceito de permeabilidade de fronteiras. Ao final, o estudo assesta o seu foco para o campo de estudos organizacionais e administrativos, mostrando a fluidez dessa fronteira na área.

Em seguida, temos a contribuição de Fábio Vizeu que realiza uma pesquisa teórica-empírica sobre racionalidade nas organizações substantivas. Seleciona o artigo um hospital psiquiátrico para a realização da investigação empírica, detectando a proeminência da racionalidade comunicativa no caso estudado.

Fecha-se a seção de artigos a investigação conduzida por Sérgio C. Benício de Mello, Fernando Gomes de Paiva Jr, Arcanjo F. de Souza Neto e Luiz Henrique Olsen Lubi. Os autores tratam da orientação empreendedora e competências de marketing no desempenho organizacional. A pesquisa focou em um conjunto de empresas de alta base tecnológica

na Região Metropolitana de Recife, sendo identificados orientações empreendedoras e maturidade associadas a índices superiores de inovação, proatividade e assunção de risco ao lado de competência em marketing.

A **O&S** apresenta, ainda, a resenha do livro *Família e Gerações*, organizada por Myriam Lins de Barros, publicação da Editora da FGV, feita por Antonia Colbari, que cortesmente atendeu nosso convite e a quem somos agradecidos.

Para encerrar, temos a tréplica de Márcio Sá, respondendo à réplica de Marcelo Milano Vieira apresentada na edição anterior. Lembramos que o espaço de *Idéias em Debate* encontra-se permanentemente aberto. Assim, quem desejar trazer alguma contribuição, submete-a a este editor que será devidamente apreciada.

Abeirando-nos do término deste pródromo, temos ainda a dizer que desde o número anterior a **O&S** tem sido impressa com papel reciclado, mostrando a preocupação preservacionista que nos move. No movimento de trazer mais facilidades ao público leitor, temos ainda a informar que a **O&S**, em breve, estará disponível no site **www.revistaoes.ufba.br** e estamos providenciando o “escaneamento” das primeiras edições já esgotadas.

Podemos perceber pelo material apresentado nesta edição a substancial contribuição de diversos pesquisadores ao processo de conhecimento na área de Administração, o que nos move a continuar a luta pela disseminação do conhecimento.

Aproveitemos a vida!  
José Antonio Gomes de Pinho  
Editor